

"Se for para empregar trabalhadores da Volkswagen, muito obrigado. Eles já estão empregados."

José Lopes de Feijó, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, ontem, em São Paulo, sobre a criação da Autovisão Brasil, com o objetivo de viabilizar trabalho para os 3.933 funcionários excedentes da montadora.

Qualidade do ensino e efeito-composição



MARCELO
CÔRTE
NERI

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC) avalia, através do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), os alunos da 4ª e da 8ª série do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio.

A evolução das notas do SAEB revela uma queda contínua do desempenho. No entanto, muitas crianças que antes estavam fora da escola, ou que não atingiam as séries do SAEB, passaram a ser avaliadas. Essas crianças tendem a ter um background familiar inferior. Políticas de incentivo à escolarização implicaram num aumento da base estudada. Na população brasileira de 7 a 15 anos de idade, 88,5% estavam freqüentando a escola em 1995 contra 95,4% em 2001. Entre aqueles cuja mãe tinha zero anos de instrução 76,8% freqüentavam a escola em 1995 contra 91,6% em 2001.

O fenômeno do atraso escolar também diminuiu. Em 1995, das pessoas que freqüentavam a 4ª série, 47,2% estavam atrasadas na escola contra 38,3% em 2001. A redução do atraso foi maior nas classes de renda mais baixas, no primeiro quintil o

percentual de atraso foi reduzido de 62,8% em 1995 para 56,3% em 2001.

A redução nominal do atraso escolar daqueles que estavam no sistema deriva, em larga medida, da adoção de ciclos de aprovação automática. Os ciclos retêm alunos de qualidade inferior no sistema gerando externalidades negativas sobre o aluno que não iria repetir o ano, através de menor incentivo ao estudo. Em suma, políticas de diminuição da evasão escolar e de aumento do número de concluintes dos diversos níveis de ensino afetam o background médio do aluno que passa pelo sistema de avaliação do SAEB, dificultando comparações temporais de desempenho escolar. O aspecto central a ser aqui analisado é: qual a magnitude do efeito-composição observado?

Uma anedota a respeito do efeito-composição foi contada pelo então primeiro-ministro australiano: se ele emigrasse da Austrália para Nova Zelândia a qualidade média de ambos os países seria aumentada. Observamos ao longo dos últimos anos no Brasil a atuação de efeitos-composição na medição da qualidade de ensino produzida pela migração de crianças e adolescentes em direção aos bancos escolares. A crescente expansão do sistema escolar incorporou novos estudantes que apresentam na margem atributos inversamente relacionados aos seus respectivos desempenhos educacionais. Este fato poderia, pelo menos em parte, determinar uma piora do desempenho educacio-

nal observado pelos dados do SAEB no período 1995 a 2001, tal como divulgados pelo MEC. Fazemos aqui uma avaliação direta desses impactos.

O procedimento utilizado pode ser descrito através de dois passos: inicialmente, estimamos uma equação dos determinantes da qualidade de ensino usando os dados do SAEB. As variáveis explicativas utilizadas estão restritas àquelas também encontradas na PNAD do IBGE. Posteriormente, aplicamos a equação estimada nos microdados da PNAD a fim de atribuir notas equivalentes a segmentos diversos. Isto é, traduzimos informações de background individual, familiar e regional contidas na PNAD, em notas equivalentes, o que nos permite extrapolar a análise para o grupo que não respondeu à prova do SAEB.

Apresentamos aqui os resultados encontrados para a prova de português da quarta série do ensino fundamental. A proporção de pessoas que freqüentavam esta série sobe de 15,42% para 18,65% durante o período 1995-2001. A comparação de notas equivalentes entre os que freqüentam e os que não freqüentam a escola revela um diferencial de 5,4% favorável àqueles que freqüentam. Mas houve mudança considerável entre 1995 e 2001: os diferenciais caíram de 10,4% para 5,4%. Cerca de um décimo da queda de proficiência observada para prova de português dos alunos da quarta série do ensino fundamental é por uma piora na composição dentro do grupo daqueles que freqüentavam as escolas. A

idéia é que alunos com pior background familiar foram incorporados ao sistema de ensino. O resultado dá suporte à interpretação de que parte da queda de proficiência observada pode ser explicada pela piora da qualidade dos alunos, entretanto o efeito é pequeno do ponto de vista substantivo.

Cabe lembrar que no período 1995 a 2001 houve um aumento da nota equivalente média do conjunto total da população entre 9 e 14 anos, de 1,48% em função do crescimento da educação dos pais em função da natural expansão do sistema educacional ao longo das década-

10% da queda de proficiência observada se devem à piora na composição do grupo avaliado; bolsa-escola e aprovação automática podem ser as razões

das anteriores. De forma que a queda relativa ao conjunto da população foi ainda maior do que a queda absoluta.

O resultado mais inesperado é que as notas equivalentes daqueles no grupo de 9 a 14 anos que não freqüentavam os bancos escolares aumenta de 3,54% contra 1,48% do conjunto da população. Este dado tomado a valor de face indicam que entre os que não freqüentavam a escola aqueles de pior background foram preferencialmente incorporados aos bancos escolares. A interpretação para o surpreen-

dente fenômeno de que o movimento de entrada na escola foi mais intenso entre aqueles de pior qualidade pode passar pelo novo desenho das políticas sociais deste período. O acesso ao bolsa-escola generalizado em termos nacionais a partir de 2000 exige como contrapartida a freqüência escolar e foca em crianças pobres de municípios pobres. De forma que o a própria seletividade do bolsa-escola poderia explicar a seletividade dos novos entrantes em relação aqueles que não freqüentavam anteriormente a escola.

Complementarmente, a política de aprovação automática tende a incentivar a entrada na escola daqueles com baixo desempenho esperado. Entretanto, talvez o principal efeito da aprovação automática seja sobre a estrutura etária obtida em cada série avaliada pelo SAEB. De 1995 a 2001 o crescimento da proporção daqueles que não estavam atrasados na quarta série passa de 39% para 47% do total do grupo etário sugerindo aceleração das taxas de aprovação. A comparação das proficiências indica que a maior queda de proficiência se deu entre aqueles de menor idade que freqüentavam a escola o que pode indicar de maneira mais fina, o efeito da aprovação automática sobre os resultados medidos pelo SAEB.

Marcelo Côrtes Neri, chefe do Centro de Políticas Sociais do IBRE/FGV e professor da EPGE/FGV, escreve quinzenalmente às terças-feiras. E-mail: mcneri@fgv.br